



RELATÓRIO MENSAL GERENCIAL

AI HEDGE PLUS FIC FIM

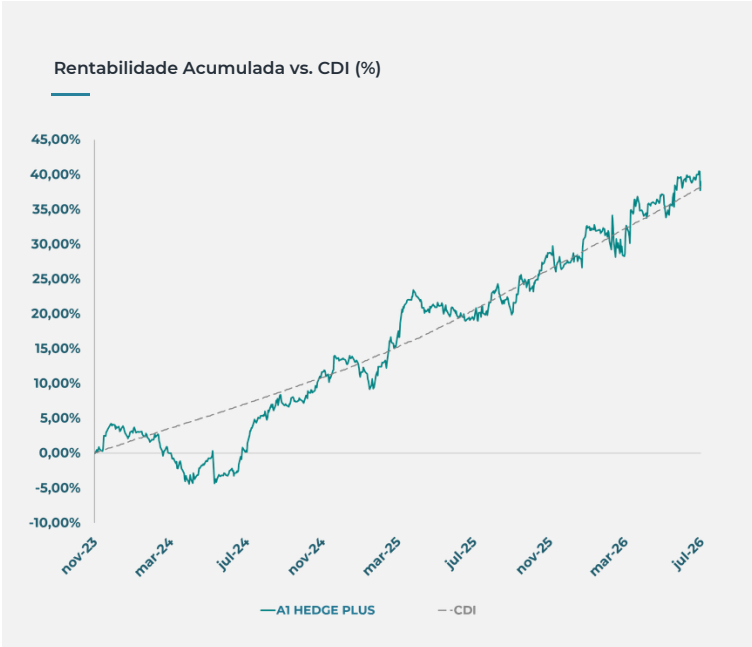
JULHO 2026

Sobre

O **A1 Hedge Plus FIC FIM** é um fundo multimercado com estilo de gestão macro trading, atuando em posições mais curtas e ágeis, com um processo de investimento baseado em decisões técnicas resultantes das discussões entre a equipe de gestão e a equipe de research proprietária.

Rentabilidade

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acumulado
2026	4,07%	-0,69%	-0,24%	2,43%	1,92%	0,74%	0,32%						8,78%	38,51%
CDI	1,16%	1,00%	1,21%	1,09%	1,07%	1,12%	1,22%						8,14%	38,30%
%CDI	349,61%	-69,65%	-19,92%	222,59%	178,62%	66,36%	26,58%						107,75%	100,55%
2025	-1,71%	0,67%	4,53%	4,19%	-1,23%	-0,31%	-1,00%	3,28%	-2,61%	3,29%	3,87%	-1,12%	12,08%	27,33%
CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,22%	14,31%	27,88%
%CDI	-169,08%	68,02%	471,56%	397,07%	-108,40%	-28,68%	-78,75%	282,08%	-214,11%	258,02%	367,35%	-92,18%	84,40%	98,03%
2024	-0,48%	-1,58%	-1,90%	-3,11%	2,49%	-2,57%	3,55%	4,59%	2,04%	0,52%	3,94%	1,70%	9,18%	13,61%
CDI	0,97%	0,80%	0,83%	0,89%	0,83%	0,79%	0,91%	0,87%	0,83%	0,93%	0,79%	0,93%	10,88%	11,87%
%CDI	-49,71%	-197,25%	-227,95%	-350,39%	298,69%	-325,75%	391,85%	528,11%	244,77%	55,51%	498,37%	183,73%	84,39%	114,66%
2023												4,06%	4,06%	4,06%
CDI												0,90%	0,90%	0,90%
%CDI												452,89%	452,89%	452,89%



Estatísticas

	No ano	Acumulado
Retorno	8,78%	38,51%
Desvio Padrão ¹	12,38%	9,38%
Índice de Sharpe ²	0,07	0,01
# de meses acima do CDI	3	15
Maior rentabilidade mensal	4,07%	4,59%
Menor rentabilidade mensal	-0,69%	-3,11%
PL atual do Fundo ³		R\$ 10.703.161,70
PL médio 12 meses ³		R\$ 8.762.437,34
PL atual da Estratégia ³		R\$ 82.461.672,42

1. Anualizado
2. A taxa livre de risco utilizada é o CDI
3. Data base: 31/07/26

Cenário Atual

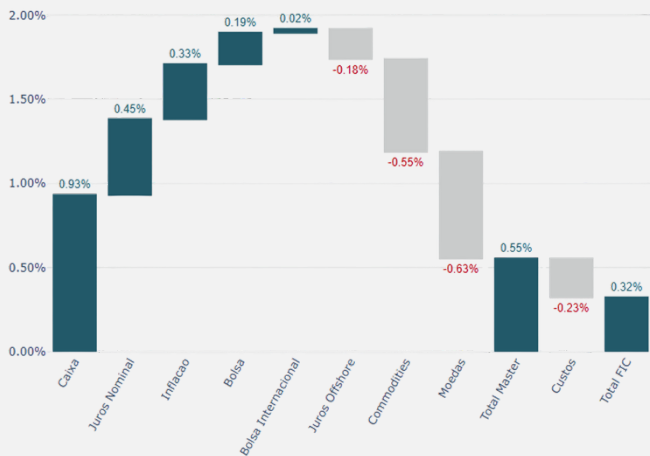
Em julho, o desempenho dos mercados internacionais foi determinado por dois eventos: a reunião do FOMC e a retomada do conflito militar entre Estados Unidos e Irã. Na reunião de julho, o FED manteve a taxa de juros inalterada, mas registrou três votos dissidentes favoráveis a uma elevação de 25 pontos-base, número superior ao antecipado pelo mercado. Na coletiva, Kevin Warsh adotou tom mais flexível ao manifestar dúvidas sobre a necessidade de aperto adicional, argumentando que a própria elevação das taxas longas de mercado já cumpre parte do trabalho da política monetária. A reação dos investidores, contudo, foi oposta à sinalização: prevaleceu a leitura de que o FED está atrasado no combate à inflação. A taxa de juros de 30 anos atingiu novas máximas, as inflações implícitas longas subiram e o dólar se desvalorizou. Ao mesmo tempo, as taxas de juros de curto prazo recuaram, refletindo a redução da probabilidade de aumentos de juros até o final do ano, movimento reforçado pela divulgação de dados de emprego e inflação abaixo do esperado. No campo geopolítico, o mês começou com o preço do petróleo próximo a US\$ 70 por barril, menor patamar desde o início do conflito, diante da normalização parcial do fluxo pelo Estreito de Ormuz e de estimativas de excesso de oferta em 2027. A partir da segunda semana, contudo, a guerra entre Estados Unidos e Irã foi retomada: Teerã declarou o estreito fechado, petroleiros foram atingidos e os Houthis anunciaram bloqueio a navios sauditas no Mar Vermelho, levando à alta do preço do petróleo ao longo do mês.

No Brasil, os dados de inflação corrente e de atividade divulgados ao longo do mês vieram abaixo do esperado e consolidaram a expectativa de continuidade do ciclo de flexibilização monetária. O IPCA de junho registrou alta de apenas 0,16%, refletindo quedas nos preços de itens voláteis, como alimentos e combustíveis, e menores pressões na inflação de serviços. As medidas de núcleo registraram desaceleração, indicando melhora qualitativa na dinâmica de curto prazo da inflação corrente. Além disso, os principais indicadores de atividade divulgados nas últimas semanas surpreenderam negativamente, revelando que o crescimento econômico perdeu força ao longo do segundo trimestre, a despeito dos estímulos fiscais e para-fiscais promovidos pelo governo federal. Como resultado, revisamos nossa projeção de crescimento do PIB de 2026 de 2,3% para 1,9%, e nossos modelos indicam desaceleração acentuada em 2027, para cerca de 1,0%. As taxas de juros de mercado de curto prazo declinaram em julho, reagindo aos dados econômicos. As taxas mais longas, no entanto, voltaram a subir, refletindo a piora da qualidade das políticas econômicas e o avanço de pautas-bomba fiscais no Congresso.

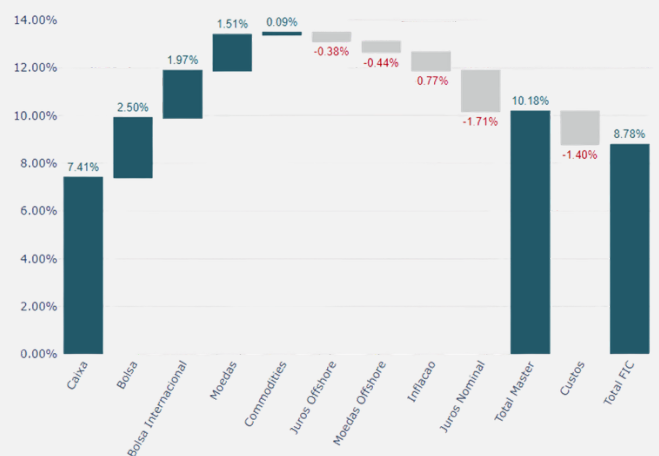
Para agosto, o debate sobre a elevação da taxa de juros nos Estados Unidos seguirá sendo o tema central para os mercados globais. Avaliamos que o FOMC permanece bastante dividido e que a barra para uma alta na reunião de setembro parece baixa. Acreditamos que o comitê seguirá bastante reativo aos dados de inflação e de mercado de trabalho que serão divulgados nas próximas semanas, e nossa expectativa é que essas leituras indiquem desaceleração da inflação, o que deve deixar a próxima decisão do FED em aberto. Além disso, as negociações entre Estados Unidos e Irã para a reabertura do Estreito de Ormuz devem continuar gerando volatilidade nos preços dos ativos internacionais.

No Brasil, esperamos que o Copom dê continuidade ao ciclo de corte da taxa Selic, reduzindo-a para 14,00% ao ano em agosto e para 13,75% em setembro. Nossas coletas de preços indicam que a inflação corrente permanecerá bem comportada nas próximas semanas, com os preços dos alimentos seguindo em queda, ainda que em menor intensidade. Por outro lado, o mercado de trabalho segue apertado e deverá manter a inflação de serviços elevada. Revisamos nossa projeção para o IPCA de 2026 de 5,3% para 5,1%.

Atribuição de Performance - Julho de 2026



Atribuição de Performance - 2026 Acumulado



Comentário Mensal

Renda Fixa Brasil

O book de renda fixa Brasil apresentou resultado positivo em julho. Em juros nominais, os **ganhos** vieram de posições tomadas na parte intermediária da curva. Em juros reais, tivemos **ganhos** em posições aplicadas também no trecho intermediário, parcialmente protegidas por posições em juros nominais. A comunicação recente do Tesouro Nacional favoreceu o desempenho das NTN-Bs no período. Seguimos operando de maneira mais tática, aproveitando movimentos de curto prazo e priorizando a preservação de capital. Mantemos a posição em juros reais com convicção moderada e gestão ativa do tamanho das exposições.

Bolsa Brasil

Obtivemos **ganhos** com a posição vendida em bolsa brasileira por meio de small caps. A exposição foi encerrada após o movimento favorável. Para agosto, permanecemos sem uma posição estrutural em bolsa local. A expectativa de uma eleição competitiva e de maior volatilidade recomenda uma atuação mais cautelosa nos ativos brasileiros.

Renda Fixa Internacional

Tivemos **perdas** na renda fixa internacional, principalmente em razão do resultado negativo nas posições em Treasuries de dez anos. A alta do petróleo, a incerteza em relação à comunicação do Federal Reserve e a resiliência da demanda doméstica norte-americana pressionaram os juros longos, levando ao encerramento dessa posição. Em contrapartida, obtivemos **ganhos** em posições tomadas na parte curta da curva dos Estados Unidos e em estratégias de desinclinação na parte curta da curva europeia. Para agosto, mantemos a exposição na Europa, retomamos posição tomada nos juros curtos norte-americanos após a reunião do Fed e iniciamos posição aplicada na parte curta da curva canadense.

Bolsa Internacional

O resultado do book foi próximo da estabilidade. Os **ganhos** nas posições vendidas em Nasdaq e no setor de semicondutores compensaram parcialmente as perdas na posição comprada em Russell. As posições vendidas em tecnologia foram encerradas após a realização dos ganhos e diante da avaliação de que o processo de descompressão de múltiplos no setor de semicondutores está mais avançado. Para agosto, mantemos a posição comprada em Russell e adicionamos exposições compradas nos setores de software e cibersegurança, expressando uma visão benigna para a economia norte-americana.

Moedas

Tivemos resultado negativo no book de moedas no mês de julho, com resultados mistos em diferentes geografias. No Brasil, tivemos ganhos com a posição comprada em real, que foi mantida para agosto. A perspectiva de uma eleição competitiva deve elevar a volatilidade dos ativos domésticos, favorecendo uma atuação mais tática. No exterior, tivemos perdas nas posições compradas em dólar e vendidas em euro. O discurso mais dovish do presidente do Federal Reserve contribuiu para a fraqueza relativa da moeda norte-americana. Apesar do desempenho negativo, mantemos a visão de fortalecimento do dólar frente ao euro no horizonte de investimento do fundo. Também obtivemos ganhos em opções compradas de iene japonês, diante da expectativa de intervenção no mercado cambial. Após a intervenção e a valorização da moeda, a posição foi encerrada com resultado positivo.

Commodities

O book de commodities apresentou **perdas** em julho, concentradas na posição vendida em petróleo. A retomada das tensões no Oriente Médio provocou uma forte alta das cotações, prejudicando o resultado no período. Apesar do movimento, mantivemos e ampliamos a exposição vendida, diante da avaliação de que não houve destruição relevante da capacidade de produção e de que uma eventual normalização dos fluxos deve reduzir o prêmio geopolítico. Para diminuir a influência dos ruídos de curto prazo, migramos a posição para contratos mais longos, concentrando a estratégia na perspectiva de sobreoferta do mercado de petróleo em 2027.

Informações Gerais

Início do Fundo
30/11/2023

Objetivo do Fundo

O objetivo do FUNDO é aplicar seus recursos em cotas de fundos de investimento de diversas classes, os quais investem em ativos financeiros de diferentes naturezas, riscos e características, sem o compromisso de concentração em nenhum ativo ou fator de risco em especial, observado que a rentabilidade do FUNDO será impactada em virtude dos custos e despesas do FUNDO, inclusive taxa de administração. O FUNDO direcionará, no mínimo, 95% (noventa e cinco por cento) de seu patrimônio em cotas do fundo: FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO AI.

Público alvo
Investidor Qualificado

Classificação ANBIMA
Multimercado Livre

Código ANBIMA
F0000733954

CNPJ
52.955.046/0001-68

ISIN
BR0116CTF006

Tributação
Longo Prazo

Características Operacionais

Movimentações

Inicial: R\$5.000,00
Adicional: R\$ 1.000,00
Saldo Mínimo: R\$ 1.000,00

Horário limite de movimentação para aplicação e resgate
14:30

Conversão da cota na aplicação
D+1

Conversão da cota no resgate
D+30

Data de pagamento do resgate
1º (primeiro) dia útil subsequente à Data da Conversão (D+1)

Taxa de administração
2,0% a.a.⁴

Prêmio de performance
20,0% do que exceder ao CDI, paga semestralmente ou no resgate das cotas

4. Taxa de Administração Máxima: 2,1% a.a.

Gestor

Asset 1 Investimentos LTDA
CNPJ: 35.185.577/0001-08
Rua Minas de Prata, 30 - Sala 161
São Paulo – SP – Brasil
CEP 04552-080
T. +55 11 4040-8920
www.asset1.com.br

Administrador

Intrag DTVM Ltda.
CNPJ: 62.418.140/0001-31
Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 3.400
10º andar
São Paulo – SP – Brasil
www.itau.com.br

Custodiante

Itaú Unibanco S.A.
CNPJ: 60.701.190/0001-04
Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100
Torre Olavo Setubal
São Paulo – SP – Brasil
CEP 04344-902
www.itau.com.br



As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo e não devem ser entendidas como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativos. Leia a Lâmina de informações essenciais e o Regulamento dos Fundos antes de investir e para mais informações consulte o website do administrador e da CVM (www.cvm.gov.br). Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. Rentabilidade mensal calculada com base na cota do último dia útil do mês, líquida de administração e performance e bruta de impostos. Caso o índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não seja o parâmetro objetivo do fundo (benchmark oficial), tal indicador é meramente utilizado como referência econômica.